



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde-FACES

KARINA HELENA FRANÇA DOS ANJOS MONTALVÃO

ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA DE 9º ANO

Brasília

2013

KARINA HELENA FRANÇA DOS ANJOS MONTALVÃO

ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA DE 9º ANO

Brasília
2013

*A Deus, que conduz sempre os meus passos, pela
intercessão de Nossa Senhora das Graças.
À minha mãe que está em um lindo céu.
E ao meu marido que é a minha força e refúgio sempre.*

AGRADECIMENTO

A Deus, que está sempre ao meu lado.

À Nossa Senhora das Graças, por sempre me orientar e conduzir meus passos.

Às minhas duas famílias, que souberam compreender a minha ausência de alguns meses.

Ao meu marido, que está sempre ao meu lado.

Ao meu professor e orientador André Moreira, pela paciência e por sempre me alertar sobre meus erros.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho analisa atividades de leitura de textos em prosa em um livro didático de nono ano do ensino fundamental utilizado em escolas públicas do Distrito Federal. Inicia com a definição e procedimentos de leitura, apresenta considerações sobre a política de leitura defendida pelos **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's**, além de informações sobre o livro didático a partir do Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Fundamental. Na análise realizada, foram verificadas questões que avaliam a leitura dos textos quanto à localização de informações no texto, inferência, associação e reflexão.

Palavras-chave: Leitura, *PCN*, livro didático, texto em prosa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - PROLEGÔMENOS	3
1.1 LEITURA: DEFINIÇÃO E PROCEDIMENTOS	3
1.2 TEXTOS LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	8
1.3 LEITURA E OS <i>PCN'S DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL</i>	9
1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO.....	11
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO	14
2.1 IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO.....	14
2.2 ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA	14
2.2.1 CRÔNICA “O HOMEM QUE CONHECEU O AMOR”	14
2.2.1.1 SÍNTESE DO TEXTO.....	14
2.2.1.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA	15
2.2.2 CONTO “NATAL CARIOCA”	20
2.2.2.1 SÍNTESE DO TEXTO	20
2.2.2.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

A presença do livro didático (LD) no cotidiano da escola brasileira, bem como sua influência, são bem conhecidas. Sabe-se que ele auxilia no caminho a ser percorrido por professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem, pois organiza os conteúdos e apresenta uma perspectiva teórico-metodológica, sobretudo com atividades dirigidas. Ele tende a se adequar às exigências e determinações das políticas públicas para a educação e às regras do mercado editorial. Diante disso, ao se investigar como o LD apresenta a leitura para os alunos, busca-se verificar, entre outros elementos, a conformidade com as orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998).

Após uma experiência pessoal em sala de aula, no âmbito do estágio curricular supervisionado no primeiro semestre de 2013 no curso de Letras do Uniceub, foi observado que os professores acompanhados utilizavam o LD como único recurso didático em suas aulas. Ainda o faziam de forma mecânica, em que o docente escrevia no quadro e alguns alunos copiavam a matéria. Não foi considerado o fato de que, dependendo da maneira como o LD apresentava a leitura, o aluno teria maior facilidade em desenvolver o hábito de ler. A partir dessa experiência, propõe-se esta pesquisa com a seguinte pergunta: **quais mecanismos cognitivos são avaliados em atividades de leitura de textos em prosa, em um livro didático de nono ano do ensino fundamental?**

O objetivo geral é identificar o(s) tipo(s) de leitura contemplado(s) em um livro previamente selecionado para investigação, a saber: *Diálogo*, de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, da editora FTD.

Os objetivos específicos deste trabalho são: apresentar modalidades de leitura, distinguir texto literário de texto não-literário, analisar a proposta de leitura dos PCN's e analisar atividades de leitura de textos em prosa inscritos no livro didático do nono ano acima definido, verificando a concordância entre as proposições dos autores e documentos aqui adotados e a abordagem do livro didático.

Esta pesquisa foi feita em fonte de papel de abordagem bibliográfica. Tem por objetivo o estudo qualitativo, tendo em vista a preocupação com a explicação do

fenômeno da leitura, e não com sua quantificação. Isso justifica a extensão do *corpus* adotado para análise.

Para José Luís Neves (2006), a expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais, compreendendo um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Este trabalho apresenta dois capítulos. O primeiro, Prolegômenos, abrange uma breve explanação sobre: a) Leitura; b) Texto literário e não literário; c) Leitura e os *PCN's* de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e d) Considerações sobre o livro didático. Já o capítulo 2 apresenta a pesquisa sobre as atividades de leitura dos textos em prosa.

Os principais autores que norteiam o presente trabalho são: 1) Paulo Freire; 2) Maria Helena Martins; 3) Lucília Garcez; 4) Marisa Lajolo, além do *PCN* de Língua Portuguesa, documento produzido pelo MEC citado anteriormente.

CAPÍTULO 1 - PROLEGÔMENOS

Este capítulo traz a definição do que é leitura, a partir de contribuições de autores expoentes nessa área. Traz ainda considerações sobre texto literário e não literário, onde são apresentadas as principais diferenças na linguagem através da metáfora e seus recursos literários. Mostra também a relação entre leitura e os PCN's de língua portuguesa no ensino fundamental, onde se discutem as orientações daquele documento e como a leitura deve ser trabalhada em sala de aula com os alunos. Por fim, fazem-se considerações sobre o livro didático.

1.1 LEITURA: DEFINIÇÃO E PROCEDIMENTOS

Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2009), leitura “é ato, arte ou hábito de ler”. Isso significa que é uma ação de quem lê sobre o mundo.

Segundo Regina Zilberman (2012), o vocábulo “leitura”, na maioria dos casos, pode ser definido como ato, uma ação ou um hábito. Fora desse contexto, a definição de leitura coincide com produto. Assim, a leitura coincide com uma prática posta sobre um objeto, que se apresenta na forma escrita, na maioria das vezes.

É sabido que essa prática é intermediada pela escola. No livro *A importância do ato de ler*, Paulo Freire, em três momentos, discorre sobre o valor da leitura em uma sociedade letrada. Para ele; “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2006, p. 11), ou seja, antes da leitura das palavras, as pessoas, por exposição à própria vida leem o mundo a sua volta. É com a leitura do mundo que o ser humano amadurece o pensamento de forma a assimilar melhor a leitura, agregando significados ao texto.

No primeiro momento, ele define que a importância do ato de ler contribui sempre para a crítica e adota procedimentos que buscou no referido tema que convergem com as formas de ser e fazer a essa prática que é intermediada pela escola.

No segundo momento, ele defende a prática do ensino. Para ele, desde pequeno se aprende a compreender o mundo a nossa volta. Por isso, antes de aprender a ler e a escrever palavras e frases, lê-se o mundo que nos cerca.

No terceiro momento, o autor expõe que no começo, com a prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão juntas, mas que a leitura do real não deve ser memorizada da maneira de ler o real.

Maria Dias (2002), no texto “A Escola e o Ensino da Leitura”, cita contribuições de Jean Foucambert, Frank Smith e Isabel Solé. Em comum, os autores defendem um ensino de leitura em que se aprenda a ler, e que o aprendiz possa estar em contato com os diversos tipos de textos sociais, no qual o único pré-requisito para esse aprendizado é saber sobre as coisas do mundo.

Jean Foucambert (1994, *apud* DIAS, 2002) defende a leitura como uma atividade para os olhos e não para os ouvidos. Ele diz com isso que essa atividade não se restringe à aprendizagem da correspondência letra-som, mas a extrapola.

Segundo os autores, a leitura não pode ser descontextualizada e afirmam que é de responsabilidade dos pais e professores facilitar o aprendizado da leitura, através de diversos tipos de texto. Para Solé (1998), as habilidades de leitura desenvolvidas através da prática da escrita e da leitura não podem ser inseridas isoladas e descontextualizadas das práticas sociais.

Entende-se que a autora diferencia a atividade de ensino baseada em métodos que dividem a leitura e suas habilidades competentes, nas quais o leitor, seja ele criança ou adulto, se torne competente à aprendizagem da leitura.

Thaís Oliveira Andrade (2012), em consonância com as ideias de Paulo Freire, diz que a leitura faz parte da vida. Sua prática deve envolver e cativar os alunos, a ponto de criar necessidades e satisfação próprias. Assim, é preciso favorecer aos discentes uma convivência com as leituras do mundo e favorecer oportunidades que cumpram o papel de ampliar a compreensão dos signos, privilegiando a aquisição do conhecimento. O ato de ler é atividade de discussão, reflexão crítica, mensagem, conteúdo e compreensão. É um exercício de trocas, uma vez que possibilita as relações intelectuais sobre a realidade.

Para Maria Helena Martins (1982), a leitura é a ponte do processo educacional prático que propicia a formação integral do indivíduo, porém os próprios educadores identificam a crise da leitura. Para alguns, ela está um pouco distante da realidade,

tendo sido observado que, enquanto regra, é entendida e está limitada à escola e aos livros didáticos.

Segundo a autora, “a leitura é como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (p. 30), ou seja, o ato de ler está relacionado tanto à escrita quanto à leitura.

Segundo os estudos de Lucília Garcez (2008), a escrita é uma forma de construção social e coletiva, ou seja, o aprendiz necessita das outras pessoas para iniciar e continuar a escrever. O que determina a relação de intimidade com a escrita e a maneira como se escreve são os fatos que determinam a maturidade e o esforço na produção textual.

É improvável que o bom leitor não consiga redigir com desenvoltura, pois é por meio da leitura que ele constrói as estruturas da própria língua.

A leitura é um incentivador das habilidades cognitivas. Abrange os procedimentos intelectuais e exige operações mentais que o leitor desenvolve com agilidade e raciocínio. Dessa forma, considera-se a leitura uma forma segura de ingresso à informação. Sua prática intensa e constante causa a análise e a reflexão sobre os fenômenos, fazendo com que a pessoa se torne resistente à dominação ideológica da leitura.

Para Regina Kleiman (2004, *apud* DUARTE & WERNECK, s/p),

existem duas concepções de texto e de leitura que se perpetuam, ainda hoje, nas escolas. Ou o texto é visto como repositório de mensagem e informação, ou é visto como um conjunto de elementos gramaticais, ou seja, a leitura não está sendo trabalhada por alguns professores nas escolas, mas sim reproduzida pelos mesmos. Ela deve ser discutida de acordo com o gênero textual.

Isso significa que o docente deverá sempre contextualizar o aluno, por meio da leitura e o conhecimento prévio.

Para Antônio Geraldi (2004, p. 91, *apud* DUARTE & WERNECK, s/p), “leitura é um processo de interlocução entre leitores/autor mediado pelo texto (...) o leitor não é passivo, mas agente que busca significação.” Ou seja, é o estudante que terá que buscar essa significação e quem poderá auxiliá-lo é o professor.

Para Mariza Lajolo (2000), no livro “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, o percurso da leitura realiza-se por um vice-versa que transforma a atividade em prática infinita como fonte de poder e que não esgota sua capacidade de sedução. Isso significa que o processo da leitura, apesar de ser repetitivo, não perde seu poder de atração, pelo contrário, dá ao leitor poder de análise e de reflexão.

Lucília Garcez (2008) aponta vários procedimentos para uma leitura eficiente. São eles:

- 1º) enfatizar as ideias principais;
- 2º) eliminar as ideias desnecessárias;
- 3º) substituir palavras ou frases;
- 4º) modificar períodos por meio de conectivos ou separá-los através de pontuação.

Para a autora, faz-se necessária uma última leitura antes de sua finalização. Ela é um processo complexo que exige uma habilidade cognitiva específica, de modo que às vezes uma única leitura não é suficiente; sendo necessário retornar ao texto para uma última verificação. Na perspectiva da leitura é construída uma intimidade grande com a língua escrita, sua estrutura e as possibilidades estilísticas.

Para Lucília Garcez (2008)

A leitura é um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e inteligência do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro e à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação mediada pela palavra. É um trabalho que envolve signos, frases, sentenças, argumentos, provas, formas e informações, objetos, intenções, ações e motivação. Envolve, especificamente, elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos (p. 31-32)

Ou seja, a leitura é um processo lento, que somente é adquirido a partir da pessoa que possui o hábito de ler. Os procedimentos se alternam de indivíduo para indivíduo e de objeto para objeto. Ela é espontânea. Não é necessário esforço para manter a atenção ou memorizar algum item.

Ainda segundo a autora, a leitura faz várias solicitações ao mesmo tempo ao cérebro, sendo indispensável desenvolver, consolidar e automatizar muitas habilidades sofisticadas para fazer parte do mundo dos que leem com frequência e rapidez. Ela

descreveu ser longo e acidentado o percurso para o entendimento efetivo do texto, o qual envolve:

- interpretar os signos linguísticos
- juntar as palavras em blocos conceituais e **refletir** sobre os conteúdos expressos no texto,
- **associar** com as ideias anteriores, ou seja, o leitor deve ser capaz de **relacionar** as informações entre os textos. (GARCEZ, 2008).

A proposta para o ensino de língua portuguesa consiste em tomar a língua como uma atividade discursiva que promove por meio da escola uma prática recorrente de textos orais e escritos por meio da análise e da reflexão sobre os diversos aspectos envolvidos nessas práticas, como aquisição do conhecimento discursivo e linguístico.

Na formulação de um texto, a coesão referencial se manifesta pela citação de elementos que são encontrados no próprio texto, porém, para facilitar o entendimento, são utilizados elementos que indicam **localização** como os termos, “seguir” e “acima”.

A autora destaca ainda as formas de leitura do conhecimento prévio, as quais exigem uma compreensão exata do texto: a língua, gêneros e tipos de texto e assunto que são importantes para a compreensão textual. Assim, é necessário entender, ao mesmo tempo, o vocabulário e a organização textual, reconhecer os tipos e gêneros do texto, perceber as informações ativas e novas sobre o assunto escolhido. A leitura não se encerra no momento em que se lê. Aumenta o processo de compreensão que antecipa o texto. Expande-se, por um processo de compreensão que antecede o texto. Um leitor adulto, por exemplo, utiliza procedimentos de controle e de monitoramento do pensamento. O leitor planeja objetivos pessoais e importantes para a leitura, controla a consciência sobre a atividade mental e identifica erros no processo de decodificação e interpretação do texto. Porém, esses procedimentos são usados pelo leitor na primeira leitura e na releitura. É orientado pela construção do próprio texto, interesses, objetivos e intenções do leitor.

Ainda segundo a autora, o objetivo da leitura determina o gesto que se lê: por prazer, emoção, estética ou fuga. Desse modo, a leitura, a escola e o professor devem se organizar em torno de uma política que envolva a formação de leitores e a

participação ativa da comunidade escolar. Entretanto, é de responsabilidade do docente a transmissão, o conhecimento e a informação em sala de aula.

1.2 TEXTOS LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Para Hênio Tavares (1981), literatura é uma palavra difícil de se conceituar por existirem vários sentidos e inúmeras teorias. Na perspectiva *lato*, “a literatura é conjunto da produção escrita” (p. 32), ou seja, é o ato de escrever próprio de cada indivíduo. Em sentido ainda mais amplo, pode ser definida como “toda e qualquer manifestação do sentimento ou pensamento por meio da palavra” (p. 32). Assim, consiste em uma expressão do homem e da vida, podendo se manifestar em prosa ou verso.

A literatura é o produto da imaginação criadora e artística que envolve a arte da palavra e que tem por finalidade o prazer estético. Por meio dela, é dada vida às imagens e às ideias. É o uso dela que transmite novos sentimentos que imitam a vida no sentido da expressão.

A palavra, na literatura, não possui o mesmo valor da palavra da vida cotidiana, pois ela tem valor ontológico. Isso significa que, nesse contexto, ela deixa de ser apenas um recurso utilizado para a comunicação e adquire uma função estética particular. Dessa forma, a leitura de um texto literário aciona elementos distintos em relação à leitura de um texto não-literário.

De acordo com os estudos de Mariza Lajolo (1982), a obra literária é um objeto social. Ela somente existirá se uma pessoa a escrever e se uma outra a ler. Assim, segundo a autora, não há uma resposta simplista para a definição de literatura, de modo que se encontram várias maneiras de concluir o que é literatura, seja por meio da obra literária, ou pela intenção do autor.

Para Massaud Moisés (1981), é sobretudo a linguagem que diferencia o texto literário do não-literário, defendendo que a presença da linguagem literária dá-se por meio de metáforas. É frequente que ela apresente vários significados. O autor esclarece que a linguagem não-literária apresenta-se em textos e sentidos reais, é objetiva, direta, pontual e possui sentido denotativo, ou seja, sentido real. Já a

linguagem literária se caracteriza pelas dimensões metafóricas e subjetivas, pelo caráter ficcional e pelo sentido conotativo.

Além desses elementos, há de se diferenciar também duas modalidades específicas do texto literário, o saber: a prosa e a poesia.

Massaud Moisés (1981) afirma que a prosa é constituída do não-eu, por meio de metáforas. Ela possui como características, analisar a qualidade e a quantidade de um texto em prosa e explora com cautela a realidade do texto. A linguagem em prosa não é denotação, encontra-se nela a função artística e a natureza dos homens. A precisão da ficção apela para a linguagem conotativa, metafórica, polivalente e o enredo.

Ainda sobre o texto em prosa, observa-se que é composto por foco narrativo, tempo, espaço e personagem. Para Massaud Moisés (1981), o foco narrativo é a posição em que se coloca o escritor para contar a história, pode ser um personagem principal ou secundário, ou sequer aparecer na narrativa como personagem. Entretanto, a utilização da terceira pessoa divide-se em: o escritor onisciente, que conta a história, e o narrador que se limita a observar o que está próximo ou ao seu alcance.

O tempo é um dos aspectos fundamentais em uma obra de ficção. Encontra-se nele o tempo cronológico ou histórico e o psicológico ou metafísico. O primeiro corresponde à marcação das horas e meses e o psicológico caracteriza-se por desobedecer o calendário e se desenvolver no centro da personagem sem começo, meio e fim. O espaço constitui elemento importante para analisar a ficção. É a descrição detalhada do interior de um espaço. Já as personagens, na prosa de ficção, ocupam um lugar de destaque. É sabido que existem dois tipos de personagens primordiais: plano e redondo. O primeiro é plano, dotado de altura e largura. Ele possui somente um defeito ou qualidade. Já o segundo mostra a dimensão que falta às outras, por isso, possui uma complexidade ou defeito. O plano não muda durante a história, o redondo passa por modificações.

1.3 LEITURA E OS PCN'S DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL,1998) é um documento que visa a ampliar e aprofundar o debate educacional que envolve escolas, pais, governo e sociedade, com o objetivo de promover uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro. Os *PCN's* foram criados para apresentar princípios para uma reforma curricular e orientar os professores na busca de novos saberes e metodologias.

Nesse documento, a leitura é entendida como um processo em que o leitor executa um trabalho ativo de entendimento e compreensão do texto. Ela é uma atividade que supõe mecanismos como **seleção, antecipação, inferência e verificação** de dados contidos em um texto (BRASIL,1998).

Assim, um leitor competente seleciona vários textos que atendem às suas necessidades pessoais e estabelece as estratégias para abordar o texto. A ele compete ler e identificar, a partir do que está escrito, conteúdos explícitos e implícitos, a partir de um conhecimento prévio sobre o texto lido.

Particularmente, o texto literário é destacado como um tipo nobre de leitura em que a liberdade e o prazer não têm limites, pelo menos a princípio. Ela não é cópia do real e nem mero exercício da linguagem, muito menos fantasia que ampara os sentidos do mundo e histórias do homem. Como uma maneira primordial de criar o conhecimento, é necessário perceber que a sua relação com o real é indireta, ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e desobedecido pelo plano do imaginário. Por isso, deve estar presente em todos os livros didáticos para auxiliar na formação do aluno enquanto cidadão.

Observa-se que a questão do ensino de literatura ou da leitura literária requer exercícios de reconhecimento das singularidades e das propriedades específicas desse tipo de escrita. Para ampliar as formas de ler, o trabalho com a literatura deve consentir que se passe gradualmente da leitura não habitual de títulos de um certo gênero, época, autor, para uma leitura mais ampla, de modo que o aluno estabeleça um vínculo estreito entre o texto e outros textos.

Porém, para que leitores sejam formados são necessárias condições favoráveis não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas à utilização que se faz deles nas práticas de leitura. Assim, “é desejável que as salas de aula disponham de um acervo de livros e de outros materiais de leitura. Mais do que a quantidade, nesse caso,

o importante é a variedade que permitirá a diversificação de situações de leitura por parte dos alunos.” (BRASIL,1998, p. 72). Ou seja, a leitura deve ser acessível a todos os alunos que se sintam à vontade para ler por prazer, interesse ou descoberta.

Os *PCN*’s de ensino fundamental enumeram vários tipos de leitura: **autônoma, colaborativa, em voz alta pelo professor, programada** e a de **escolha pessoal**.

A leitura autônoma consiste na oportunidade do aluno ler, em silêncio, texto para o qual já tenha desenvolvido certa competência. A leitura independente do professor, permite ao aluno aumentar a confiança em si para que seja capaz de ler textos mais difíceis. A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê o texto com a turma e prioriza os sentidos linguísticos. Ela visa à formação de leitores por tratar textos que se distanciam muito do nível de autonomia dos alunos. Já a leitura em voz alta é feita pelo professor na sala de aula e não é uma prática comum nas escolas. Porém, muitas vezes, são os alunos com idade elevada que mais precisam de referências de bons leitores.

A leitura programada é considerada adequada para se discutir em conjunto com a turma a partir de um título difícil para a condição do aluno. Com a participação do professor, o aluno lerá a passagem da obra para que se discuta em classe. Ele iniciará a discussão informando o contexto em que é produzida. Já a leitura de escolha pessoal consiste no exercício para a criação e desenvolvimento do gosto pessoal do aluno de uma determina obra ou autor. Nessa modalidade, dependendo do gênero, os alunos poderão escolher com antecedência a leitura dos textos selecionados.

1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

Segundo Antônio Batista (*apud* ROJO, 2003), o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, criado em 1985, foi uma proposta do Ministério da Educação – MEC, que tem como objetivos primordiais a aquisição e distribuição universal e gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do ensino fundamental. É executado através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, uma autarquia federal ligada ao MEC e responsável pela busca de recursos para o

financiamento de programas direcionados ao ensino fundamental. Ele é o resultado de diferentes propostas e ações para conceituar a relação do Estado com o livro didático.

Para esse autor, um marco de grande importância foi a publicação do Decreto-Lei 91.542 de 1985, que estabeleceu as seguintes regras referentes ao PNLD: adoção de livros usados, à exceção para a 1ª série; a escolha e a distribuição de livros gratuitos e subsidiados pelo governo federal. Entretanto, esse programa se deparou com dois problemas fundamentais: a qualidade dos livros didáticos e as condições políticas e operacionais que envolviam a qualidade e distribuição dos livros.

Quanto à qualidade, o MEC estabeleceu medidas para avaliar sistemática e continuamente o livro didático brasileiro, para discutir com os diferentes setores envolvidos na produção e consumo sobre as suas características, funções e finalidades. Apesar da compra desses livros envolver grande volume de exemplares, com investimento financeiro proporcional, em nenhum momento o ministério se propunha a discutir sistematicamente a qualidade e a correção dos livros antes de chegar às mãos dos alunos e professores do ensino fundamental.

Ainda segundo Antônio Batista, a qualidade do livro didático e as iniciativas do governo se dividiram. A primeira foi o Plano Decenal de Educação para Todos, que propunha a melhoria na distribuição e nas características físicas do livro didático, a capacitação do professor para avaliar e selecionar o manual para ser utilizado e a melhoria da qualidade desses livros. Na segunda etapa, o MEC formou uma comissão para avaliar a qualidade do livro didático e estabelecer normas para novas aquisições. Os resultados alcançados por essa comissão mostraram inadequações editoriais, conceituais e metodológicas dos livros didáticos e estabeleceram as exigências mínimas que o livro deve atender.

Nessa seleção, ficaram excluídas categorias compostas de livros que apresentaram erros conceituais e indução ao erro. Os não-recomendados caracterizaram-se por ser uma categoria composta de livros com insuficiência de significado e que comprometiam a eficiência didático-pedagógica. Os recomendados com ressalva era a categoria de livros que apresentaram algum problema de significado e de conteúdo. Por fim, os recomendados eram livros que executavam todas as funções estruturais mais específicas de um livro didático.

Quanto às atividades de leitura e compreensão do texto, os livros foram avaliados na perspectiva de: existência de atividades visando à produção de texto e atividade de leitura; estratégias de leitura com finalidade exploratória e atividade de conhecimento prévio sobre a temática do texto; vocabulário adequado para ler ou redigir um texto; compreensão de recursos linguísticos como coesão, propriedades do texto ou gêneros textuais e, por último, a exploração importante da intertextualidade.

Para Antônio Batista (*apud* ROJO, 2003), os LD's inserem atividades de estratégias de leitura com menos efeito no vocabulário, centrando-se em aspectos estruturais, formais, normativos ou de estilo. Os livros didáticos avaliados não exploram com satisfação os aspectos linguístico-discursivos para a construção da leitura, como: percepção dos parâmetros da situação de texto e leitura, o plurilinguismo, heterogeneidade e dialogismo e a relação de diálogo das diferentes linguagens na apresentação da leitura.

Quanto ao livro didático de língua portuguesa (LDP), é compreendido como um compêndio composto por lições ou módulos, com atividades e conteúdos que devem ser seguidas por alunos e professores na sala de aula e que constitui como a mais importante ferramenta de ensino/aprendizagem.

Enfatizando os LDP até a década de 1960, os textos literários eram vistos somente como uma única produção literária e que tinham a concepção do belo e era de responsabilidade do estudante copiar os modelos.

Quanto ao texto, verifica-se que ele sempre esteve presente nos LDP, inicialmente os literários (romances e contos) e os não-literários (reportagem, notícia). Ambos fazem parte da estrutura do texto para a leitura e compreensão.

A partir da discussão sobre leitura, texto literário e não literário e os PCN's, no próximo capítulo apresenta-se uma análise de dois textos inscritos em um livro didático de Língua Portuguesa do nono ano do ensino fundamental. Nessa análise, levou-se em consideração se as propostas de leitura estão de acordo com as sugestões dos PCN's e com os procedimentos de leitura propostos por Lucília Garcez.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma pesquisa teórica, um resumo de um assunto por meio de uma pesquisa exploratória. Tem como fonte a pesquisa em fonte de papel bibliográfico e análise documental (livro didático), com perspectiva de investigação qualitativa.

2.1 IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

O livro didático tomado para análise deste trabalho é intitulado *DIÁLOGO*, de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, da editora FTD, publicado em 2010. Divide-se em sete módulos, cada um com um conjunto de atividades de dois textos. Os gêneros literários que existem no livro são poesia, conto e crônica. Entre esses, os gêneros tomados para investigação neste trabalho são um conto e uma crônica.

A análise a seguir é sobre as questões de dois textos desse livro e segue considerações apresentadas anteriormente, tomando-se por base as contribuições dos PCN's e da autora Lucília Garcez sobre leitura. Para facilitar a compreensão da análise aqui construída, apresentam-se as questões com respectivas respostas retiradas do livro do professor.

2.2 ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA

2.2.1 CRÔNICA “O HOMEM QUE CONHECEU O AMOR”

2.2.1.1 SÍNTESE DO TEXTO

A crônica escolhida foi “O homem que conheceu o amor”, de Affonso Romano de Sant’Anna, que conta a história de um homem que, do alto de seus oitenta anos, afirma ter sido muito amado. A partir dessa afirmação, o cronista discorre sobre sua perspectiva diante do amor, sobre como as pessoas mudam o comportamento quando

amam e são amadas. Destaca como esse sentimento influencia o nosso interior, fazendo com que façamos qualquer loucura em nome do bem-amado.

2.2.1.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA

O texto é trabalhado por meio de dez questões. Na primeira delas, apresenta-se uma frase que sintetiza o texto e exige-se do aluno **reflexão** e **associação** para selecionar a alternativa correta acerca do assunto tratado por meio de associação entre ideia expressa no comando da questão e a alternativa correta. Nela destaca-se a sabedoria do personagem idoso e pede-se que seja assinalada a frase que comprova essa característica.

1. Nessa crônica, o autor exalta a sabedoria de um senhor de 80 anos. Qual das frases expressa essa sabedoria?
- Reconhecer que amou muito.
 - Reconhecer que amar é fundamental.
 - Reconhecer que amou e foi muito amado.



A questão 2 requer do aluno que ele saiba **inferir** e **associar**.

2. O cronista é surpreendido pela confissão do homem. O que o torna diferente dos demais?
- O fato de ele não esconder o que sente; declarar o seu amor abertamente.

A questão 3 subdivide-se em dois itens. No primeiro, o estudante é questionado sobre sua percepção quanto ao texto, de modo que precisa relacionar a frase contida no comando da questão com o conteúdo do item e tomar posição sobre o fato analisado. Já no segundo item, o aluno deverá fazer uma pesquisa no dicionário para ampliar o vocabulário e auxiliar a compreensão do assunto. Ambos os itens dizem respeito aos sentidos expressos no texto.

3. Segundo o cronista, a frase desfechada pelo homem desencadeou-lhe o desejo de que, aos 80 anos, também dissesse: “Amei muito, na verdade, fui muito amado”.

a) Por esse seu desejo, é possível concluir que, até então, o narrador não se reconhecia como alguém bem-amado? Justifique sua resposta.

Não. Ao desejar dizer essa frase um dia, o narrador mostra que ele gostaria de ser como aquele homem, que sempre estivera pronto para amar e ser amado.

b) Se, em lugar de empregar o verbo **desfechar**, o cronista empregasse o verbo **dizer** para indicar como lhe chegou a frase dita pelo homem, teria alguma diferença de sentido? Por quê?

Sim. Porque o verbo **desfechar** dá um tom mais expressivo e forte à frase, tornando-a mais significativa do que se usasse o verbo **dizer**.

Na questão 4, os estudantes deverão utilizar a **inferência** e a **associação** ao escreverem sua resposta.

4. De acordo com o texto, reconhece-se o desamado a 50 metros e o bem-amado a 100 metros. Por que o cronista registra essas diferenças?

Para deixar claro ao leitor que a luz irradiada pelo bem-amado permite vê-lo de longe; ao contrário do desamado, que só é visto quando está mais perto.

FIQUE ATENTO!

Observe: **bem-amado**, **bem-humorado**, **bem-estar**.

O advérbio **bem**, ao juntar-se a palavras iniciadas por vogal ou **h**, deverá vir separado por hífen.

A questão 5 subdivide-se em dois itens. Na letra “a” são requeridas do aluno as habilidades de **refletir** sobre as informações apresentadas para **inferir** a resposta prevista. Já no item “b”, os aprendizes deverão utilizar sua capacidade de **inferência** para apresentarem suas opiniões sobre o assunto, a fim de ampliarem a leitura sobre o tema.

5. O cronista escolhe palavras para realçar a luz que o bem-amado irradia e dar-lhe mais expressividade. Leia.



“Sinus batem nas dobras de seu ser. **Pássaros pousam** em seus ombros e frases. Flores estão **colorindo** o chão em que pisou.”

**USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
DO PROFESSOR**

a) O que essas construções sugerem sobre o bem-amado?

Sugerem harmonia, suavidade, leveza, delicadeza do bem-amado.

b) Na sua opinião, que gestos e comportamentos do cotidiano podem expressar a luz irradiada por alguém que se sente bem-amado(a)?

Resposta pessoal. Sugestão: Gestos de delicadeza e de carinho, como dar flores, escrever bilhetes de amor, cuidar da pessoa amada; assim como demonstrar bom humor na convivência com as pessoas, maior sensibilidade diante da beleza da vida etc.

A questão 6 também se subdivide em dois itens. Na letra “a” exige-se que os alunos **reflitam** e **infiram**. Na letra “b”, é exigido que eles identifiquem e classifiquem verbos retirados do texto.

6. Releia o trecho.



“Ver uma pessoa amando é como ler um romance de amor.”

a) O que essa comparação sugere ao leitor?

Sugere que, ao vermos uma pessoa amando, nós também vivenciamos, interagimos com esse amor, como um leitor interage com os personagens de um romance de amor.

b) Identifique os verbos que aparecem no período. Quais deles se encontram no gerúndio e no infinitivo, formas nominais do verbo?



As formas nominais formam orações reduzidas, assunto que será visto a seguir.

Ver, ler — infinitivo; amando — gerúndio.

A questão 7 também apresenta dois itens. Na letra “a”, o estudante deve escolher a alternativa correta utilizando a **associação** de frases à respectiva expressão. Na letra “b”, ele deverá inferir e associar para escrever sua resposta.

7. Segundo o cronista, algumas pessoas deveriam dizer: “[...] ‘eu era amado e não sabia’.”, por não reconhecerem quando são amadas.

a) O que essa frase expressa nessa situação?

- Expressa certo arrependimento por não reconhecer as demonstrações de amor da pessoa amada.
- Expressa dúvida quanto à verdade dos gestos de amor.
- Expressa saudade do tempo em que era amado.

b) Que trecho constrói uma imagem poética e traduz os gestos de amor dedicados à pessoa amada, mas não reconhecidos?

“Flores despencam em arco-íris sobre sua cama, um banquete real está sendo servido e, sonolento, olha noutra direção.”

A questão 8 subdivide-se em dois itens. Em ambos, o aluno deve escrever sua resposta após **refletir** sobre as informações do texto e **associá-las** ao comando expresso no item.

8. Nesse texto, o cronista cita frases de várias personalidades, entre elas:

- “Eu tenho amado tanto e não conheço o amor.” (Olavo Bilac)
- “O amor deixa muito a desejar.” (Arnaldo Jabor)

a) As frases citadas confirmam ou se opõem ao que o senhor diz sobre o amor? Por quê?

As frases citadas se opõem ao que ele diz. Elas revelam uma visão do amor como um sentimento cheio de peculiaridades e contradições.

b) Por que o cronista pode ter empregado essa estratégia?

A fim de chamar a atenção do leitor para a sabedoria do senhor e comprovar o seu ponto de vista: até mesmo pessoas consideradas sábias não sabem amar e ser amadas.

Na questão 9, o estudante deve escrever sua resposta utilizando-se da **reflexão** sobre o tema e apresentação de sua opinião.

9. Você acha que a leitura dessa crônica despertou em você uma nova compreensão sobre o valor de amar e de se reconhecer amado? Por quê?

Resposta pessoal. Professor, estimule os alunos a relatarem "histórias" de amor vivenciados por pessoas amigas, da família e que podem ser consideradas exemplo de pessoas que sabem amar e ser amadas.

A questão 10 subdivide-se em dois itens. Em ambos, o aluno deve escrever sua resposta após **refletir** e **inferir** sobre as informações do texto, a partir de uma atividade dialogada com uma terceira pessoa (mais velha). Essa atividade exige autoanálise e avalia a acomodação das informações do texto pelo leitor.

10. Converse com uma pessoa de sua família que tenha mais de 50 anos e pergunte o que ela pensa sobre o amor. Escreva uma frase que traduza esse pensamento.

- Esse ponto de vista coincide com o seu? Explique.

2.2.2 CONTO “NATAL CARIOCA”

2.2.2.1 SÍNTESE DO TEXTO

O conto escolhido foi “Natal carioca”, de Lêdo Ivo. É a história de um casal, “José” e “Maria” que, vieram de longe e buscavam um quarto na cidade do Rio de Janeiro. Após procurarem o dia inteiro por um lugar para se hospedarem, não tiveram sucesso. Encontraram um galpão em um terreno baldio onde passariam a noite. José acendeu uma fogueira para se aquecerem do frio. Contudo, Maria, que estava grávida, deu à luz o seu filho, um menino. Atraídos pela luz da fogueira, apareceram três pessoas. A primeira era um lixeiro, que buscou dentro de seu saco de lixo um pedaço de pano que pudesse vestir melhor o menino. A segunda era um camelô, que presenteou a criança com um brinquedo de plástico. Já a terceira era um negro tocador de violão, que tocou para que o menino se acalmasse quando a criança começou a chorar.

De repente, foram ouvidos vários sons de sinos, apitos de navios e de carros. Maria então perguntou o que estava havendo e um dos visitantes respondeu que era noite de Natal, e que o povo estava comemorando o nascimento de Jesus Cristo.

2.2.2.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA

São treze atividades sobre a leitura desse texto.

A questão 1 está dividida em quatro itens, os quais seguem os preceitos dos PCN’s. Na letra “a”, exige-se do aluno **refletir** sobre qual é o tema do conto, bem como **inferir** acerca do assunto tratado. Na letra “b”, que se subdivide em vários tópicos, exige-se que o estudante saiba **selecionar** e **localizar** informações no texto. Na letra “c” é requerido aos alunos que eles façam associações de informações. Na letra “d” eles devem inferir e refletir sobre as informações do texto.

1. No conto, um casal perambula pela cidade em busca de abrigo.

a) Qual o tema do conto?

A indiferença das pessoas diante do sofrimento e dos problemas alheios.

b) Com base no que você leu, responda.

- Quem são os principais personagens desse conto?

José e Maria.

- Quando acontecem os fatos?

Numa noite de Natal.

- Que fato desencadeia toda a narrativa?

O nascimento do filho de Maria e José.

- Em que local esse fato acontece?

Em um galpão abandonado.

c) A que passagem da Bíblia os fatos narrados no texto remetem?

À história do nascimento de Jesus.

d) Com que finalidade essa estratégia foi utilizada?

Para mostrar ao leitor que a humanidade não mudou; histórias semelhantes à que aconteceu há milhares de anos continuam a acontecer.

A questão 2 está dividida em quatro itens também. Na letra “a” pede-se que o aluno **localize** informações no texto. Na letra “b”, o estudante deve **associar** informações a partir da sua experiência de vida no mundo. Na letra “c”, os alunos deverão **refletir** e **associar** para responder ao que é pedido. Na letra “d”, os estudantes deverão escrever suas respostas utilizando a **inferência** e **reflexão** (BRASIL, 1998).

2. Os fatos se passam em uma grande cidade.

a) Qual é essa cidade? Onde se encontra essa informação?

Rio de Janeiro; no título *Natal carioca*.

b) Assinale os trechos que se referem a características das grandes cidades.

(X) "O povo corria para os ônibus e trens [...]"

(X) "José e Maria continuaram perambulando, ora através de grandes avenidas, ora por estreitas ruas transversais."

() "Estavam cansados, tinham vindo de longe, perseguidos por uma calamidade, e a ninguém conheciam."

(X) "E José erguia os olhos para os arranha-céus iluminados [...]"

c) Essas características são específicas da cidade onde os fatos narrados aconteceram? Por quê?

Não; porque elas descrevem características comuns a qualquer cidade grande.

d) Levando em conta o tema do conto e sua resposta ao item anterior, o que os fatos narrados sugerem ao leitor?

Sugerem que eles podem acontecer (ou acontecem) em qualquer cidade grande, não apenas no Rio de Janeiro.

Na questão 3, o aluno deverá escrever sua resposta após a **reflexão** e a **inferência** a partir da análise dos tempos verbais utilizados no texto.

3. Releia o trecho.



"Tanto **andaram** que se **detiveram** diante dos tapumes semiderruídos de um terreno baldio."

Por que as formas verbais destacadas estão empregadas na 3ª pessoa do plural?

Para concordar com o sujeito: José e Maria.



A concordância verbal será estudada mais adiante, neste módulo.

A questão 4 subdivide-se em dois itens. Na letra "a", os estudantes deverão utilizar a **localização** e a **seleção** das informações. Na letra "b", deverão **refletir** e **associar** para chegarem à resposta.

4. Nesse conto, o narrador não participa da história.

a) Retire um trecho que confirme isso.

Professor, o aluno poderá citar algum trecho que apresente verbo na 3ª pessoa do singular ou plural.

b) Em qual dos trechos a seguir o narrador vai além do papel de observador e emite um juízo de valor? Justifique sua resposta.

(X) “[...] tudo aquilo desnor-teava ainda mais o casal, que passara o dia procurando um quarto na grande cidade indiferente.”

() “E foi ali que Maria deu à luz o seu filho.”

() “À luz vacilante do fogo de gravetos, José contemplou o recém-nascido: menino.”

Ao empregar a palavra **indiferente**, o narrador emite um juízo de valor a respeito dos fatos que envolvem os personagens, deixando de ser, nesse momento, um observador impessoal e objetivo.

FIQUE ATENTO!

Observe: recém-nascido.

As palavras compostas por **recém** são escritas sempre com hífen: recém-casado, recém-separado etc.

A questão 5, também se subdivide em dois itens. Na letra “a”, solicita-se do aluno a habilidade de **localizar** e **selecionar** as informações. Já no item “b”, os aprendizes deverão utilizar suas capacidades de **reflexão** e **inferência** para escrever sua resposta (BRASIL, 1998 e GARCEZ, 2008).

5. No quarto parágrafo, percebe-se que a narrativa da peregrinação dos personagens é muito semelhante à dos pais de Jesus.

a) Que referências são feitas pelo narrador para mostrar que os fatos se passam na atualidade?

Ele se refere, por exemplo, a arranha-céus iluminados e aviões a jato.

b) A partir do tema do texto e das referências apontadas no item anterior, que reflexões podem ser feitas sobre a humanidade?

A humanidade evoluiu tecnologicamente, mas continua a não se preocupar com o bem-estar do próximo.

A questão 6 exige que os alunos **localizem** as informações apontadas para que possam escrever suas respostas (GARCEZ, 2008), **reflitam** sobre elas e **identifiquem** sensações vivenciadas pela leitura.

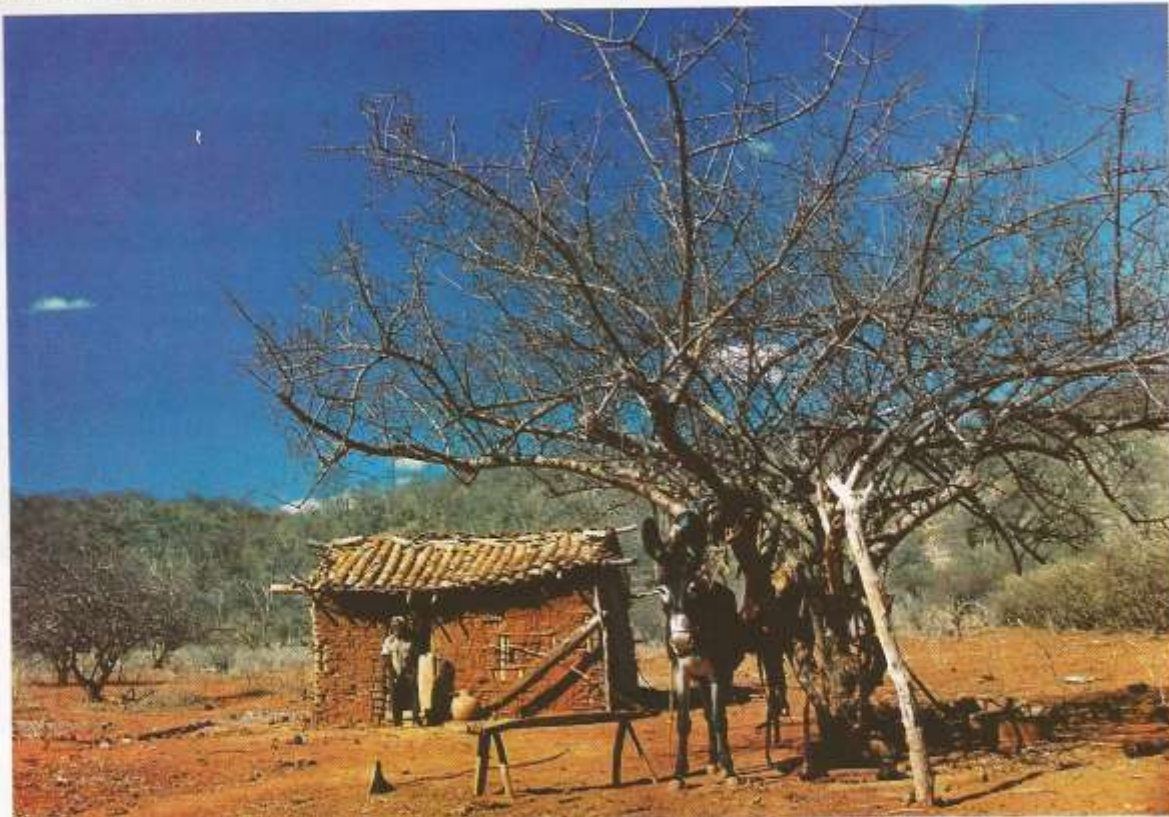
6. Finalmente, os personagens encontram um galpão onde podem passar a noite.

O que as palavras e expressões usadas para caracterizar esse lugar sugerem sobre o local?

Sugerem abandono, sujeira, descaso.

A questão 7 tem dois itens. Na letra “a”, o estudante deve escrever sua resposta utilizando a **associação** e **inferência**. Já na letra “b”, ele deverá selecionar a alternativa correta após realizar a **reflexão** e a **inferência** sobre as informações. Aqui há intertextualidade entre a imagem e o texto escrito.

7. A foto de Rui Rezende retrata um cenário da Chapada Diamantina. Observe-o.



a) O que há de comum entre o ambiente retratado e o ambiente descrito no conto?

Desolação, pobreza, abandono em que vivem algumas famílias.

b) Com base no conto e na fotografia, é possível afirmar que um dos objetivos dos autores é:

estimular a reflexão.

denunciar a realidade.

distorcer a realidade.

fugir do lugar-comum.

Na questão 8, o aluno deve escrever sua resposta após **localizar** as informações no texto (BRASIL, 1998 e GARCEZ, 2008).

8. Segundo o narrador, “À luz vacilante do fogo de gravetos, José contemplou o recém-nascido: menino.”.

Que fato quebra esse momento? Que expressão marca essa quebra?

A chegada de três visitantes inesperados; a expressão “de repente”.



Na questão 9, o estudante deve marcar a alternativa correta utilizando-se da **reflexão** e da **associação** sobre o comando da questão e as alternativas corretas (BRASIL,1998 e GARCEZ, 2008).

9. Os visitantes presenteiam a criança, cada um a seu modo. Além de destacar a beleza do gesto, o autor, por meio da voz do narrador, pretende:

- (X) mostrar que é possível ser solidário com o seu próximo, independentemente da classe social ou profissão que se exerça.
- () enfatizar que apenas as pessoas menos favorecidas são solidárias umas com as outras.
- (X) ressaltar que atos de solidariedade precisam ser exercidos com mais assiduidade por todas as pessoas.
- () destacar que a sociedade em todos os seus segmentos se preocupa com os seus semelhantes.



Na questão 10, os alunos deverão escrever sua resposta após utilizar a **reflexão**. Nesta questão há espaço para que eles deem suas opiniões (BRASIL,1998 e GARCEZ, 2008). Essa estratégia serve para verificar o que ficou no aluno por meio da leitura do texto.

10. Na sua opinião, por que Maria chora no final do conto?

Resposta pessoal. Sugestões: Maria chora porque percebe que as pessoas

comemoram o Natal, mas não exercem o espírito natalino da solidariedade e do

amor ao próximo. Professor, outras respostas são possíveis.

A questão 11 é dividida em três itens. Nos três, o aluno deverá fazer uma **localização** da informação no texto, **identificar** seu sentido no contexto e ainda caberia uma **pesquisa no dicionário** para **ampliar o vocabulário** e auxiliar a compreensão do assunto. (BRASIL,1998 e GARCEZ, 2008).

11. Para compreender melhor o texto, descubra o sentido atribuído às palavras e expresse em destaque a seguir.

a) “[...] olhou para o ventre de Maria e disse, **peremptório** [...]”

decidido / determinado

b) “[...] e tudo aquilo **desnorteava** ainda mais o casal [...]”

desorientava / perturbava

c) “[...] se detiveram diante dos **tapumes semiderruídos** [...]”

tábuas semidestruídas

A questão 12 **recorre aos conhecimentos gramaticais**, pois associa a compreensão da palavra à sua classificação morfológica (a qual classe de palavras pertence) (BRASIL,1998 e GARCEZ, 2008).

12. No trecho a seguir o narrador revela o esgotamento sentido por Maria naquele momento.



“Maria parava, queixando-se de seu doce fardo [...]”

Que palavra desse trecho atenua a sensação de esgotamento? A que categoria gramatical pertence?

O adjetivo **doce**.

Na questão 13, o aluno deve utilizar a **reflexão** e a **inferência** para escrever sua resposta (BRASIL,1998 e GARCEZ, 2008). Assim como na questão anterior, o aluno também precisa acionar conhecimentos gramaticais para apresentar significado da palavra solicitada.

13. Que efeito transmite o advérbio destacado no trecho a seguir?



“[...] para que com ele envolvesse **santamente** o corpo do menino.”

O advérbio **santamente** transmite o modo como o corpo do menino foi envolto: sagradamente, delicadamente, respeitosamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta de pesquisa deste trabalho era: quais mecanismos cognitivos são avaliados em atividades de leitura de textos em prosa, em um livro didático de nono ano do ensino fundamental? Após a realização dessa investigação, foi constatado que o livro de Língua Portuguesa do nono ano *Diálogo*, das autoras Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, apresenta sete módulos. Em cada um, há sempre dois textos que vêm acompanhados de questões que possibilitam o trabalho com o aluno mediado pelo docente. Foi possível concluir que os textos analisados desse livro didático contemplam as propostas sugeridas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, correspondendo a alguns gêneros textuais que possibilitam a leitura em voz alta pelo professor, em grupo ou individualmente pelo aluno.

Foi verificado que, de acordo com Antônio Batista (*apud* ROJO, 2003), algumas questões tratam da intertextualidade, inferência e associação, possibilitando ao aluno realizar pesquisa para ampliar os conceitos ensinados. Foi verificada uma questão que traz imagem que mobiliza conhecimentos prévios, e também foi verificado que outros exercícios permitem ao aluno dar suas respostas pessoais. Isso pode ser aproveitado pelo professor para trabalhar a produção de texto a partir da leitura.

Os procedimentos de leitura encontrados nas questões dos textos foram de reflexão e de associação sobre o tema e a linguagem empregada, e de pesquisas para ampliar a compreensão dos assuntos, conforme Lucília Garcez. Considerando as sugestões dos *PCN's*, foram encontrados procedimentos que buscam a inferência, a reflexão e a intertextualidade.

Ressalta-se que os procedimentos de leitura relativos à reflexão sobre a linguagem empregada foram considerados em pouca quantidade, o que pode influenciar o entendimento do aluno sobre os significados das palavras dos textos.

Por fim, percebe-se que o livro didático analisado apresenta textos e exercícios que contemplam as sugestões dos *PCN's*. Ele também atende aos procedimentos de leitura estabelecidos por Lucília Garcez. Em razão disso, esse livro pode ser considerado um ótimo recurso didático para o ensino de língua portuguesa. Contudo, não deve ser o único, apesar de sua qualidade. O professor deve buscar outros recursos, visando a otimizar o processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Thaís Oliveira. **A leitura na escola e a formação do leitor no Ensino Fundamental I**. *Revista Científica Linkania Jaúnior*. Ano 2, n. 2, Fev/mar 2012 ISSN: 2236-6652.
- BELTRÃO, Eliana S. e GORDILHO, Tereza. **Diálogo**. Ed. Renovada. Suplementado pelo manual do professor. São Paulo: FTD. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5º a 8º séries). Brasília: MEC/SEF. Disponível em <www.portal.mec.gov.br/seb/>. Acesso em 08/08/2013.
- DIAS, Maria da G. B. B., FERREIRA, Sandra P. A. **A Escola e o Ensino da Leitura**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39 – 49, jan./jun. 2002.
- DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria A. (org.) **O Livro didático de Português: múltiplos olhares**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005.
- DUARTE, Márcia N., WERNECK, Leonor. **A Literatura e o Ensino de Leitura para o Público Juvenil**. s/p
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GARCEZ, Lucília H. do C. **Técnica de redação**. O que é preciso saber para bem escrever. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. **Miniaurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. 7ª ed. Curitiba: Positivo. 2009.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática. 2000.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 1982.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é literatura**. 17ª. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 1995.
- MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária**. 6ª ed. São Paulo: Cultrix. 1981.
- NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. *Caderno de Pesquisa em Administração*. São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem/1996.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio A. G. (org.) **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas: Mercado das Letras. 2003.

SOUSA, Maria Estér Vieira de. **A leitura no livro didático: a reiteração do mesmo**. *Revista do GeIne*. V. 4 nº 1. Universidade Federal da Paraíba. 2002.

TAVARES, Hênio U. da C. **Teoria Literária**. 7ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia. 1981.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: dimensões culturais e políticas de um conceito**. *Nonada Letras em Revista*. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 47-70, 2012.